

152

AS TRÊS FIGURAS DA CONSCIÊNCIA NA FENOMENOLOGIA DO ESPÍRITO DE HEGEL.*Fernanda Joos Blanck, Josemar Sidinei Soares (orient.) (UNIVALI).*

As experiências da consciência precedentes à consciência-de-si, representam a forma primária que se apresenta a investigação de Hegel pela busca da correspondência da certeza do sujeito cognoscente à verdade do objeto que está sendo conhecido. São parte fundamental do caminho traçado pela dialética e que culminará no Saber Absoluto. Pretende-se estudar o percurso do desenvolvimento da consciência, que se inicia na certeza sensível, passa pela percepção, chega ao entendimento, e que perfaz etapas nas quais as subseqüentes supassumem as anteriores, em um movimento dialético que conduz ao alcance da consciência-de-si. A metodologia utilizada é o método indutivo, onde os entendimentos são construídos pela pesquisa bibliográfica. Como resultados, verifica-se que a primeira experiência da consciência é a certeza sensível, que, em princípio, parece ser a mais verdadeira, contudo, é, na verdade, a mais abstrata e pobre. É um saber imediato, sabe somente o “isto” e o “aquilo”. Qualquer qualificação dada ao objeto, já supõe uma negação e, portanto, destrói esta verdade da certeza sensível. A partir do instante que ao objeto são dadas qualificações, passa-se da certeza sensível à percepção, segunda figura da consciência. No momento da percepção, o sujeito percebe as características do objeto, ora negando algumas, ora afirmando outras. Na percepção, a consciência não conhece a si mesma ainda no objeto refletido, esse movimento só será possível no entendimento, quando há essa reflexão. Deste modo, percorre-se o início do caminho de formação do indivíduo à ciência, sendo este caminho parte essencial à compreensão da consciência-de-si e da formação do Saber Absoluto.